



VAMOS NOS MOVER! IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA

Jussara Cristina da Cunha Grilo¹

RESUMO

A psicomotricidade na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, pois integra aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Por meio de atividades psicomotoras, os alunos são estimulados a explorar o corpo e o movimento, desenvolvendo habilidades essenciais para sua aprendizagem e seu desenvolvimento pessoal. Desse modo, este estudo de ordem bibliográfica, almeja examinar as contribuições da psicomotricidade para o contexto escolar. Após as análises qualitativas dos dados, evidenciou-se que um dos principais benefícios da psicomotricidade na escola é a promoção do desenvolvimento motor das crianças. Logo, por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, os alunos desenvolvem habilidades como equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espacial, fundamentais para sua autonomia e independência no ambiente escolar e em suas atividades diárias.

Palavras-chave: Aluno; Escola; Psicomotricidade.

ABSTRACT

Psychomotricity in school plays a fundamental role in the integral development of students, as it integrates physical, emotional, cognitive and social aspects. Through psychomotor activities, students are encouraged to explore the body and movement, developing essential skills for their learning and personal development. Thus, this bibliographic study aims to examine the contributions of psychomotricity to the school context. After the qualitative analysis of the data, it was evidenced that one of the main benefits of psychomotricity in school is the promotion of children's motor development. Therefore, through playful and challenging activities, students develop skills such as balance, motor coordination, laterality and spatial awareness, which are fundamental for their autonomy and independence in the school environment and in their daily activities.

Keywords: Student; School; Psychomotricity.

¹ Professora de Língua Portuguesa, Pedagoga, Psicopedagoga e Psicomotricista; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma (UA) - Paraguai



INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendo fazer uma explanação teórica tanto do conceito de psicomotricidade educacional, que considero unitário e genérico no campo escolar, quanto do termo natural, que utilizo para denominar uma abordagem que surgiu de minha própria reflexão em determinado momento de minha experiência docente.

Dessa forma, procurarei refletir o que entendo por psicomotricidade educacional e, dentro desse conceito, expor o que chamo de psicomotricidade natural, noção que se soma a outras já normalmente conhecidas e admitidas no campo da psicomotricidade (funcional e relacional). Logo, questiona-se Qual é o significado de habilidades psicomotoras educacionais para mim, como ela surge e qual é o significado da abordagem psicomotora natural? Responder a essas perguntas é uma das preocupações deste artigo que objetiva principalmente examinar as contribuições da psicomotricidade para o contexto escolar.

PSICOMOTRICIDADE EDUCACIONAL

O conceito de psicomotricidade, pautando-se em Fonseca (2010), está sujeito a diferentes formas de interpretação e compreensão, dependendo do conteúdo que lhe é atribuído e do contexto em que é utilizado. Atualmente possui um campo de atuação muito amplo (preventivo, educativo, reeducativo e terapêutico). É claro que utilizarei o conceito de habilidades psicomotoras educacionais para me referir ao conjunto de teorias e práticas de habilidades psicomotoras aplicáveis nas escolas comuns.

Defino psicomotricidade educacional, com base em Gutierrez Filho (2003), como uma forma de compreender a educação, baseada na psicologia do desenvolvimento e na pedagogia ativa (entre outras disciplinas), que visa alcançar a globalidade da criança (desenvolvimento equilibrado dos aspectos motores, afetivos e mentais) e facilitar suas relações com o mundo exterior (mundo dos objetos e mundo dos outros). Essa definição visa abranger tanto os aspectos fundamentais da corrente educacional de habilidades psicomotoras, que



conheci, quanto minhas próprias crenças. Isso é difícil de colocar em poucas palavras, mas vou tentar.

Dou ao corpo (movimento, emoção, pensamento) e à experiência (ação, experimentação, afetividade) um papel privilegiado para alcançar o racional (aprendizagem escolar) e o relacional (interação com o ambiente, físico e social, e desenvolvimento da personalidade na convivência, objetivo final da educação). Destaco a primazia do corpo porque ele é a nossa realidade tangível, a unidade global da pessoa, um lugar onde o movimento, a emoção e o pensamento convergem, um sinal de identificação do ser humano, um núcleo central sobre o qual a atenção deve ser focada para influenciar a aprendizagem escolar e o desenvolvimento da personalidade (COSTALLAT, 2002).

Refiro-me à experiência com toda a intenção. A experiência diz respeito à própria existência do sujeito, ao fato de ser pessoa e de viver e vivenciar algo como pessoa. A conotação afetiva do termo está no cerne da questão e toca a mente de todas as crianças. Embora existam algumas crianças que necessitam de tratamento mais carregado emocionalmente (os mais novos, os mais necessitados), as habilidades psicomotoras educacionais são projetadas para proporcionar experiências gratificantes a todos os alunos. Nessa perspectiva, as habilidades psicomotoras educacionais sustentam esse tipo de escola cujo objetivo não é apenas inculcar o saber, o pensar ou o fazer, mas também sentir com prazer e saber viver. A experiência vem em primeiro lugar, é a vida sensível que alimenta a razão e não o contrário. Possibilitar que os alunos tenham experiências múltiplas e variadas, devidamente sequenciadas, é introduzir razões para o desenvolvimento do pensamento, da inteligência, da criatividade, da responsabilidade, da autonomia, da organização do comportamento etc. crescimento pessoal (LAPIERRE, 2002).

Dessa forma, para Ferraz (2021), potencializa-se a engenhosidade e incentiva-se o uso de estratégias e habilidades que devem levar a criança à aquisição dos conhecimentos necessários e à aprendizagem adequada para a escola e para a vida. E valorizo a importância da interação de cada pessoa com o meio físico e social para construir sua personalidade. Logo, é possível que a criança se relacione com o mundo de forma compartilhada, alegre, produtiva e eficaz. As habilidades psicomotoras educacionais, assim concebidas, não pertencem a uma área específica nem excluem nenhum educador. Concordo com



Pradillo (1994), para quem as habilidades psicomotoras nos permitem sustentar estratégias educacionais em diferentes áreas, a saber, matemática, sonora, musical, plástica etc. Para Negrine (1995), uma educação psicomotora se trata de:

[...] uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 5).

Também com Berruezo (2000), para quem a psicomotricidade educacional é uma linha de trabalho, nas mãos de professores, educadores ou pedagogos, que contribui para estabelecer adequadamente as bases da aprendizagem escolar e da personalidade da criança. É nessa linha que utiliza as habilidades psicomotoras como forma de educar, vinculando o trabalho corporal aos conteúdos da aprendizagem escolar e aproveitando, nesse sentido, todas as possibilidades apresentadas pela experiência corporal para dar sentido à aprendizagem.

No meu conceito de psicomotricidade educacional, o foco é a criança e os eixos principais são a atividade e o relacionamento. Se o professor usar bem esses eixos, no contexto certo, as oportunidades de enriquecimento pessoal das crianças se multiplicarão. Trata-se de adequar a metodologia à maturidade das crianças e ao processo de aprendizagem, a partir de sua experiência vivida. A partir de uma tarefa pedagógica basicamente ativa e não diretiva, busca-se promover o protagonismo, a autoafirmação e a expressão da criança, para que suas produções façam sentido tanto para ela quanto para o educador. Utilizando um conceito de liberdade em que a permissividade atinge níveis muito elevados e os limites são muito claros, pretende-se o desenvolvimento pessoal na convivência com os outros (RUIZ, 2021). Logo:

A Educação Psicomotora se coloca no sentido de uma educação que não se restringe apenas ao saber escolar ou então, ao aperfeiçoamento específico da motricidade, porém, dirige-se à formação da personalidade, à sua expressão e organização através das atividades humanas de relação, realização e criação (CARVALHO, 2003, p. 85).



Na prática diária, a resposta da criança é importante, o aumento da autoeficácia, seu grau de progresso na aprendizagem, seu desenvolvimento global, ajudando-a a crescer. O resultado da atividade dependerá de como a ajuda do professor satisfaz os interesses da criança, atenua ou agrava as dificuldades que surgem. Então, a atitude do educador tem um papel muito importante. Esta questão anda de mãos dadas com a formação pessoal e profissional. Ambos os tipos de treinamento devem ser cuidados.

EDUCADOR E HABILIDADES PSICOMOTORAS

Apresento minha visão do perfil (competências, habilidades, atitudes) que o educador que faz psicomotricidade deve ter. É escrito considerando os quatro componentes básicos do modelo de Bunk (1994):

(a) *Conhecimento* - competência técnica: i) domínio de conceitos básicos, relacionados às habilidades psicomotoras, emanados das ciências humanas e da educação (psicologia, pedagogia, sociologia e outros conceitos relacionados); ii) conhecimento de conteúdos e técnicas de mediação corporal típicas de psicomotricidade, considerando diferentes perspectivas, diferentes padrões teóricos e metodológicos, e admitindo formulações alternativas aos modelos estabelecidos; iii) sólida formação científica, cultural e tecnológica.

(b) *Saber fazer* - competência metodológica: i) capacidade de organização e planejamento (concepção e desenvolvimento de projetos educacionais e unidades de programação que contemplem habilidades psicomotoras no âmbito de uma escola inclusiva); ii) capacidade de projetar espaços e preparar, selecionar ou construir materiais didáticos que sejam fonte de experiências psicomotoras e comportamentos significativos; iii) capacidade de promover o desenvolvimento global (pessoa total) e autonomia dos alunos (desde cedo e em um clima de atenção à diversidade); iv) habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão visando garantir a qualidade do trabalho em sala de aula (amplitude metodológica e flexibilidade); e v) capacidade de participar de projetos de trabalho e construir seus próprios conhecimentos relacionados às habilidades



psicomotoras com uma visão integrativa e interdisciplinar (trabalho em equipe e multidisciplinar).

c) *Saber estar* – competência participativa: i) capacidade de estimular o trabalho e o descanso dos alunos, bem como de enfrentar e resolver situações problemáticas durante o desenvolvimento de sessões psicomotoras; e ii) capacidade de se relacionar com os outros nas variadas circunstâncias da atividade profissional (trabalho em equipe com os colegas, colaboração com os diferentes setores da comunidade educativa). Logo, a atitude do educador que se manifesta colocando em prática os seguintes traços comportamentais:

- Dar oportunidade, observar, saber esperar.
- Orientar, orientar, incentivar, estimular, impulsionar, capacitar.
- Usar a própria capacidade de movimento, ação, desinibição, pensamento, criatividade, equilíbrio emocional e capacidade de relaxar.
- Exercitar a capacidade de se expressar e se comunicar verbal e não verbalmente: escuta, concordância, simultaneidade, complementaridade, aceitação, diálogo tônico (gesto, postura, tom de voz, sons, olhar, modulações tônicas, contato corporal etc.).
- Agir na não diretiva como atitude pedagógica essencial (não se trata de dirigir ou mesmo de deixar que as coisas sejam feitas; pode ser solicitado e, se necessário, o pedido pode ser especificado ou especificado).
- Avaliar adequadamente, explorar respostas positivas.

d) *Saber ser* - competência pessoal: i) ser autêntico, ter uma autoimagem realista, agir de acordo com suas convicções, manter uma conduta confiável e consistente, tomar decisões com base nas melhores intenções escolares ou educacionais, assumir responsabilidades e colocar possíveis frustrações em perspectiva; ii) capacidade de compreender e aceitar a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, através da autoavaliação da própria prática; e iii) assumir as dimensões ética (moral), deontológica (deveres) e empática (afetividade) do educador psicomotor, o que implica:



- Aceitar todos os alunos incondicionalmente;
- Tratá-los como pessoas (tratamento pessoa a pessoa);
- Respeite suas produções;
- Mitigar dificuldades;
- Atender necessidades;
- Compreender;
- Dê confiança e segurança;
- Proporcionar meios para melhorar o seu desempenho acadêmico (realizações) e o seu progresso escolar (crescente independência responsável) no quadro de uma educação integral, um quadro impregnado de afetividade, experiências gratificantes e relações satisfatórias.

ABORDAGEM PSICOMOTORA NATURAL

A primeira imagem do termo psicomotricidade está ligada ao médico francês Ernest Dupré, quando estuda a fraqueza motora e se concentra na ideia de que é possível reeducar o sujeito com deficiência estabelecendo relações entre movimento e psique. O autor considera que quanto mais se estudam os distúrbios motores nos psicopatas, mais se chega à convicção das íntimas relações entre anomalias psíquicas e anomalias motoras. relações que são a expressão de uma solidariedade original e profunda entre movimentos e pensamentos" (DUPRÉ, 1925).

As ideias de Dupré sobre os transtornos psicomotores caem nos solos férteis de vários campos da ciência, como a Psicologia Genética (Wallon, Piaget), a Psiquiatria Infantil (Ajuriaguerra), a Psicanálise (Freud, Winnicot, Klein, Rogers) e outros próximos ao campo da saúde (Zazzo, Soubiran, Diatkine, Stambak ou Jolivet). Sua evolução promoveu diferentes métodos e técnicas de reeducação psicomotora (Montessori), até que, como diz Vázquez (1989), sua inclusão como tema educacional ocorreu com a publicação do livro *Education psychomotrice et arriération mentale de Picq e Vayer* em 1960.

Com base no trabalho desses autores e nas contribuições de outros, incluindo Le Boulch, Lapierre e Aucouturier (do campo da educação física), as habilidades psicomotoras estão claramente estabelecidas no campo educacional. Ballesteros (1982) diferencia duas direções na psicomotricidade educacional: a



corrente psicopedagógica (normativa) representada por Le Boulch, Picq e Vayer, e a educação experiencial (dinâmica) representada por Lapierre e Aucouturier.

A partir de uma ideia comum de construção total e unitária da personalidade, os modelos de Le Boulch (1969) e Vayer (1977a, 1977b) são mais reflexivos e funcionais, enquanto Lapierre e Aucouturier (1977a, 1977b, 1980) representam uma opção mais carregada no plano afetivo e relacional. Foi assim que se configuraram as habilidades psicomotoras funcionais e psicomotoras relacionais, que, na década de 1980, passaram a ocupar um lugar privilegiado na educação em nosso país, na tentativa de garantir a aprendizagem escolar básica e promover a integração de crianças com necessidades educacionais especiais.

Apesar da vinculação entre os gestores dessas correntes e a Educação, em ambas as abordagens há predomínio do psicológico (pensamento, afetividade) sobre o biológico (aptidão física). A diferença está na ênfase que cada um dá ao tratamento dos aspectos psicológicos: as habilidades psicomotoras funcionais dão maior ênfase ao campo perceptivo (sendo amplamente aceito pela instituição escolar) e as habilidades psicomotoras relacionais ao afetivo (sendo aceitas a princípio com certa relutância). Essa predominância do psicológico sobre o motor e, dentro do psicológico, essa diferença de ênfase entre os aspectos intelectuais e afetivos, contém a chave explicativa para o aparecimento em minha mente e em meu trabalho pedagógico do conceito de psicomotricidade natural.

É um conceito que surge das raízes como educadora, como reação ao surgimento de habilidades psicomotoras funcionais e relacionais cuja expansão, entre 1980 e 1985, praticamente banuiu a atividade física natural do programa escolar infantil. Nascia, portanto, nessa época para acentuar a importância do exercício físico (atividade física natural) no desenvolvimento global e crescimento pessoal das crianças pequenas; reivindicar sua presença no programa escolar das crianças (até 8 anos de idade); e tentar equilibrar o grau de tratamento dos aspectos psicomotores (físicos, intelectuais, afetivos) na educação infantil.



O NATURALISMO NA FORMAÇÃO DE ROUSSEAU

Rousseau introduz o naturalismo na educação ao propor um retorno à natureza como o verdadeiro caminho para a educação. Mas a vida natural não é mera existência guiada por instintos irrefletidos; surge de um acordo entre o ser e seu ambiente e entre o homem e ele mesmo. Em seu influente estudo *Emílio ou Sobre a Educação*, obra publicada em 1762, Rousseau considera a atividade, a aprendizagem pela própria experiência, um princípio essencial da pedagogia natural e reconhece a infância como uma idade própria, como uma etapa com características peculiares, que deve ser respeitada:

Ame a infância, favoreça suas brincadeiras, seus prazeres, seu instinto gentil... A infância tem modos de ver, pensar, sentir que são seus... Respeite a infância... A natureza quer que as crianças sejam crianças... Coloque as perguntas na ponta dos dedos e deixe-as resolver... Deixe a natureza fazer a sua parte, não é o espetáculo daquela época um espetáculo lindo e doce...?" (ROUSSEAU, 1990, p. 115).

Sua teoria da educação levou a métodos mais permissivos e psicologicamente orientados de ensino de crianças, e influenciou autores como Dewey, Fröbel, Pestalozzi e outros pioneiros dos sistemas modernos de educação. O legado teórico-pedagógico dos autores supracitados tem sido para mim uma fonte de inspiração para a configuração do conceito de habilidades psicomotoras naturais, uma abordagem das habilidades psicomotoras que tem um impacto especial nos fatores físico-motores e que visa promover o desenvolvimento harmonioso e global da personalidade da criança (crianças até 8 anos de idade) através da realização de uma atividade física natural e consubstancial com a necessidade de brincadeiras e movimentos de crianças, sendo essa uma das principais práticas concretas que compõem minhas aulas de psicomotricidade natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem ser muitas as áreas de aplicação das habilidades psicomotoras, abordagens, propostas didáticas, projetos de trabalho, práticas e atividades



psicomotoras. O conceito de psicomotricidade educacional, aqui apresentado, convida à formação de professores nessa disciplina.

As habilidades psicomotoras, devidamente compreendidas e justificadas, devem ser mais consideradas nos estudos conducentes à profissão de professor de pré-escola e ensino fundamental. Se assim fosse, os professores dessas etapas educacionais poderiam ter a oportunidade de adquirir o espírito e a formação exigidos pelas habilidades psicomotoras para poder manifestá-las ou aplicá-las em sua faceta escolar específica.

Logo, as habilidades psicomotoras naturais defendidas neste trabalho podem constituir uma abordagem necessária para estimular a realização de atividade física nos níveis iniciais de escolaridade e garantir o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todos os componentes (motor, cognitivo e afetivo-relacional) da personalidade da criança, não suficientemente contemplados pelas abordagens funcionais e relacionais normalmente utilizadas na escola como representativas das habilidades psicomotoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTEROS, S. **El esquema corporal** (Función básica del cuerpo en el desarrollo psicomotor y educativo). Madrid: Tea, 1982.

BERRUEZO, P. P. "Hacia un marco conceptual de la psicomotricidad a partir del desarrollo de su práctica en Europa y en España". **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 37, 21-33, 2000.

BUNK, G. P. "La transmisión de las competencias de la formación y perfeccionamiento profesionales de la RFA". **Revista Europea de Formación Profesional**, 1, 8-14, 1994.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 84-89, Set. 2003.



COSTALLAT, Dalila. **Psicomotricidade Otimizando as Relacoes Humanas**. Arte & Ciência, 2002.

DUPRÉ, E. **Pathologie de l'imagination et de l'emotivité**. París: Payot. Citado por P. Arnaud. Tomado de Vázquez (1989).

FERRAZ, Carla. Psicomotricidade e desenvolvimento humano. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 19, p. 21-25, 2021.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

GUTIERRES FILHO, Paulo. **psicomotricidade relacional em meio aquático**. Editora Manole Ltda, 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

PRADILLO, J. L. **Psicomotricidad escolar**. Colección cuerpo y educación. Guadalajara: Universidad de Alcalá, 1994.

ROUSSEAU, J. J. **Emilio, o De la educación**. Madrid: Alianza, 1990.

RUIZ, Anna Caroliny Lima Kecek. Psicomotricidade e a Importância na Educação. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 12, 2021.

VÁZQUEZ, B. **La Educación Física en la Educación Básica**. Madrid: Gymnos, 1989.